

**O TEMA SAÚDE NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR:
DIÁLOGOS ENTRE MATERIAL DIDÁTICO E CURRÍCULO**

**THE HEALTH THEME IN SCHOOL PHYSICAL EDUCATION:
DIALOGUES BETWEEN TEACHING MATERIAL AND CURRICULUM**

**EL TEMA DE SALUD EN LA EDUCACIÓN FÍSICA ESCOLAR:
DIÁLOGOS ENTRE MATERIAL DIDÁCTICO Y CURRÍCULO**

Laura Viana Fernandes

<https://orcid.org/0000-0002-4819-0152> 

<http://lattes.cnpq.br/0253382496415736> 

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Natal, RN – Brasil)
lauravfernad@gmail.com

Lucas Rafael Pacheco de Melo

<https://orcid.org/0000-0002-9654-9887> 

<http://lattes.cnpq.br/3339127848269830> 

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Natal, RN – Brasil)
lucasrafael12@gmail.com

Fábio Batista de Fonseca

<https://orcid.org/0000-0002-5992-2910> 

<http://lattes.cnpq.br/4723554220291882> 

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Natal, RN – Brasil)
fabiobf08@gmail.com

Sérgio Melo da Cunha

<https://orcid.org/0000-0003-1913-0705> 

<http://lattes.cnpq.br/7073781749771295> 

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Natal, RN – Brasil)
serginho.cunha.91@gmail.com

Nathalia Doria Oliveira

<https://orcid.org/0000-0001-7813-2060> 

<http://lattes.cnpq.br/7046551470723230> 

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Natal, RN – Brasil)
nathalia_doria@hotmail.com

Allyson Carvalho de Araújo

<https://orcid.org/0000-0003-0114-8122> 

<http://lattes.cnpq.br/3443942683481696> 

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Natal, RN – Brasil)
allyssoncarvalho@hotmail.com

Resumo

A pesquisa teve o objetivo de analisar as formas de tematização da saúde na Educação Física na proposta curricular da rede pública municipal de Natal (RN) e no livro didático adotado por esta mesma rede. Utilizamos a pesquisa documental exploratória de abordagem qualitativa sob documentos orientadores da prática docente, sendo eles: o Referencial Curricular do Natal/RN e a coleção "Práticas corporais Educação Física: manual do professor". Dentro do



corpo de possibilidades apontado pelo método, foi selecionada a análise temática e organização de núcleos de sentido em torno das unidades de texto “saúde”, “exercício físico”, “qualidade de vida” e “bem-estar”. Apontamos que há avanço histórico na utilização do material didático e desenvolvimento do currículo da Educação Física com a transversalização da temática saúde, porém carecem de debate mais amplo das várias concepções que envolvem saúde, bem como uma sequência pedagógica equitativa e gradual em todos os anos do Ensino Fundamental.

Palavras-chave: Saúde; Educação Física; Currículo; Material Didático.

Abstract

The research aimed to analyze forms of health thematization in Physical Education in curricular proposal of the municipal public school in Natal (RN) and in the textbook adopted by this same school. We used exploratory documentary research with a qualitative approach under guiding documents of teaching practice, which are: the Natal/RN Curriculum Reference and the collection “Physical practices Physical Education: teacher's manual”. Under all possibilities pointed out by the method, thematic analysis and organization of meaning cores around the text units “health”, “physical exercise”, “quality of life” and “well-being” were selected. There is a historic advance in the use of didactic material and development of the Physical Education curriculum with the transversalization of the health theme, although it is need a broader debate on the various conceptions that involve health, as well as an equitable and gradual pedagogical sequence in all years of the program, Elementary School.

Keywords: Health; Physical Educatio; Curriculum; Educational Material.

Resumen

La pesquisa tuvo como objetivo analizar formas de tematización de la salud en Educación Física en la propuesta curricular de la escuela pública municipal de Natal (RN) y en el libro de texto adoptado por esta. Se utilizó investigación documental exploratoria con enfoque cualitativo bajo documentos rectores de la práctica docente, que son: la Referencia Curricular Natal/RN y la colección “Prácticas físicas Educación Física: manual del profesor”. Se seleccionó el análisis temático y la organización de núcleos de significado en torno a las unidades del texto “salud”, “ejercicio físico”, “calidad de vida” y “bienestar”. Existe un avance histórico en el uso de material didáctico y desarrollo del currículo de Educación Física con la transversalización del tema salud, aunque se necesita un debate más amplio sobre las diversas concepciones que involucran la salud, así como una secuencia pedagógica equitativa y gradual en todos los años del programa Escuela Primaria.

Palabras clave: Salud; Educación Física; Plan de Estudios; Material Educativo.

INTRODUÇÃO

O espaço escolar tem organizado seus processos de ensino-aprendizagem em torno de documentos que norteiam suas práticas docentes, como as propostas pedagógicas das escolas, os currículos das redes de ensino, os livros didáticos, dentre outros. Tais documentos normalizam formas de abordagens de conteúdos, saberes e práticas socialmente aceitas e legitimadas para a educação formal. O livro didático, por exemplo, possui destaque e tem acompanhado as mudanças sociais, políticas e econômicas postas na sociedade.

Enquanto algumas áreas possuem tradição e histórico de incentivo político na utilização e elaboração do livro didático, a Educação Física convive com sua escassez até segunda década do século XXI (DARIDO et al., 2010, RODRIGUES; DARIDO, 2011, SOUZA JÚNIOR et al., 2015, CARLOS; MELO, 2018). É a partir da segunda década deste século que o debate do livro didático para a Educação Física ganhou relevância, partindo da premissa da necessidade deste na sistematização do ensino da Educação Física Escolar.



Concomitante à efervescência do livro didático na Educação Física, todo o campo educacional esteve envolto aos debates da Base Nacional Comum Curricular – BNCC, publicada em sua versão final em 2018, que se trata de um “normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais” (BRASIL, 2018, p. 7), e que serve de eixo para que as redes de ensino organizem seus currículos escolares.

Assim, nos últimos anos, a prática docente escolar em Educação Física necessitou ser revisitada após necessidade de tais documentos orientadores de sua prática. As ampliações de conteúdos e conceitos do currículo escolar (MOREIRA; SILVA, 2001), com melhor delimitação da sistematização do conhecimento a ser ensinado, dentre outros pontos, têm gerado reverberações que ainda estão sendo compreendidas no fazer docente.

Outrossim, elegendo o tema saúde para compreender os impactos de tais documentos norteadores, observamos no estudo de revisão de Oliveira e colaboradores (2017, p. 122) que “no processo de seleção do conhecimento saúde, identificamos que são os documentos curriculares oficiais [...] e no livro didático, as principais fontes de informação [...] são utilizadas para justificar a relevância social do conteúdo nas aulas de Educação Física”.

Em um estudo mais recente sobre as reverberações do tema saúde em documentos curriculares (DESSBESELL; FRAGA, 2020), percebe-se que houve uma ordem discursiva culturalista dominante nas produções curriculares, desde os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997), em que elementos como exercício físico e atividade física não foram privilegiados. Contudo, a partir da BNCC, mesmo com resistência, a saúde e o exercício físico regressam ao espaço de debate pelo reconhecimento dos elos entre a vertente culturalista da Educação Física e a noção ampliada de promoção da saúde.

Neste sentido, o debate sobre a compreensão, adoção e uso de materiais didáticos vinculados aos conteúdos da Educação Física Escolar, e especificamente ao tema saúde, é uma urgência que responde às investidas de mercado, que nem sempre está preocupado com questões pedagógicas. Portanto, a pesquisa se justifica na medida em que se entende que o que se aborda no espaço escolar é mais do que um conteúdo curricular prescritivo, pois constitui a articulação entre os anseios das políticas públicas, das teorias pedagógicas e as orientações didático-pedagógicas dispostas. Em que é importante que o tema da saúde seja descrito e vivenciado de forma ampliada, incluindo debates sobre educação, meio ambiente, condições de acesso, lazer, transporte, variáveis psicológicas, entre outros aspectos que se implicam na formação de uma sociedade saudável.



Assim, a pesquisa teve o objetivo de analisar as formas de tematização da saúde na Educação Física na proposta curricular da rede pública municipal de ensino do Natal (RN) e no livro didático adotado por esta mesma rede.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de um estudo exploratório de abordagem qualitativa (MINAYO, 2007) sobre a realidade da tematização da saúde na Educação Física escolar pela rede municipal de ensino do Natal (RN).

Caracteriza-se por um estudo documental de material textual orientador da prática docente na rede pública do município de Natal (RN), sendo eles: (a) Referencial Curricular do Natal/RN e; (b) Livros didáticos da coleção “Práticas corporais Educação Física: manual do professor” (material selecionado e recebido pelos professores da rede por meio do Plano Nacional de Livro Didático – PNLD), com vistas de identificar as intenções pedagógicas e suporte didático para abordagem do tema saúde na Educação física escolar. Os dados foram examinados a partir da análise de conteúdo (BARDIN, 2011), entendida como conjunto de técnicas de sistematização, trato e análise para refletir criticamente o sentido das comunicações no documento analisado. Tal abordagem é organizada cronologicamente em três etapas: 1) Pré-análise; 2) Exploração do material e 3) Tratamento dos resultados, inferência e interpretação. Através da análise temática e organização de núcleos de sentido em torno da identificação/contextualização das unidades de texto “saúde”, “exercício físico”, “qualidade de vida” e “bem-estar” presentes nos documentos.

Após analisar a frequência das unidades de texto, buscou-se significar cada uma delas, decodificando-as antes de promover a organização em categorias específicas eleitas a priori partindo de suas matrizes epistêmicas: Ciências naturais; Ciências humanas; Imbricamento bio-cultural; Percepção genérica de saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

À medida que observamos as modificações históricas envolvendo a Educação Física e a transformação de conceitos, como o de saúde ou de exercício físico, concluímos que se faz necessária uma constante atualização desses currículos. O discurso de disciplinar o corpo saudável, influenciado por ideias higienistas e médico-militares (GOIS JUNIOR, 2013) passou



por mudanças, onde a ordem discursiva ganha fôlego na década de 1980 a fim de estabelecer o sentido da Educação Física dentro da escola.

Nesse contexto os PCN, em 1997, apontam uma visão do corpo e saúde dentro de um contexto sociocultural, com “objetivos educacionais mais amplos (não apenas voltados para a formação de um físico que pudesse sustentar a atividade intelectual), conteúdos diversificados (não só exercícios e esportes) e pressupostos pedagógicos mais humanos (e não apenas adestramento)” (BRASIL, 1997, p. 21).

Percebendo as transformações que o tema saúde sofreu em sua articulação com as práticas corporais em espaço escolar, fica claro que, segundo as políticas públicas educacionais, este tema deixa de ser fim da Educação Física escolar para emergir como tema transversal aos conteúdos propostos neste componente curricular. Buscando exteriorizar o debate tributário a tais marcações históricas, exporemos os dois documentos supracitados que ilustram em âmbito local (Natal/RN) como a temática saúde tem sido acionada.

O primeiro texto, os Referenciais Curriculares de Educação Física - anos iniciais e finais do ensino fundamental, foi um documento elaborado pela Secretaria Municipal de Educação do município de Natal/RN. O escrito é conduzido a partir do entendimento do corpo, entrelaçando seus conceitos aos de saúde, cultura, movimento e inclusão, e com isso, adotando a Cultura de Movimento como noção norteadora à Educação Física na rede municipal de ensino da cidade. O material tem sua primeira publicação datada de 2008, no qual a principal referência era os PCNs e que necessitou de atualização tendo em vista a homologação da BNCC. A atualização do Referencial Curricular de Natal/RN foi fruto de uma construção coletiva dos professores de Natal através de um fórum de discussão, e culminou na versão preliminar. O material sobre o qual nos debruçamos é uma versão ainda não publicada e que foi atualizada a partir de consulta pública em 2019.

Já o segundo documento trata-se da coleção “Práticas corporais Educação Física: manual do Professor”; possui três volumes destinados ao Ensino Fundamental, são eles: 1º e 2º ano (2017); 3º a 5º ano (2017); 6º a 9º ano (2018), lançado pela Editora Moderna. O material tem a proposta de ensino-aprendizagem baseada na cultura corporal de movimento e está de acordo com a BNCC. Assim, apresenta nos três volumes um texto introdutório e uma organização anual por unidades temáticas: danças, ginásticas, esportes, brincadeiras e jogos, lutas e práticas corporais de aventura. Essa coleção em tela participou da seleção do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) em 2019, e sua escolha para compor os livros didáticos



utilizados pelos professores da rede de Natal se constituiu depois de debates e estudos nas reuniões de formação continuada dos professores.

No quadro 1 apresentamos brevemente como os dois documentos explicitam que níveis de ensino, conteúdos abordados e suas formas de apresentar o tema da saúde (tratado de maneira específica ou transversal). Consideramos importante este primeiro passo, dado que estes documentos são guias na ação docente na realidade investigada.

Quadro 1 – Documentos analisados e suas relações com o tema saúde

Documento	Ano de publicação	Níveis/ anos de ensino abordados	Conteúdos/objetos de conhecimentos abordados	Saúde tema específico ou transversal
Referencial curricular de Natal/RN	2019	1º ao 9º ano	Brincadeiras e jogos; Esportes; Ginásticas; Danças; Lutas; Práticas corporais de aventura; Práticas aquáticas	Transversal
Coleção Práticas corporais Educação Física: manual do(a) Professor(a)	2017	1º ao 2º ano	Danças; Ginástica; Esportes; Brincadeiras e Jogos	Transversal
		3º ao 5º ano	Danças; Ginástica; Esportes; Brincadeiras e Jogos; Lutas	Transversal
	2018	6º a 9º ano	Danças; Ginástica; Esportes; Brincadeiras e Jogos (6º e 7º ano); Lutas; Práticas corporais de aventura	Transversal

Fonte: construção dos autores.

Como apresentado no quadro 1, os documentos dialogam com a saúde de maneira transversal, de forma que não há uma unidade temática ou linha de conteúdo específica que trata a saúde como fim para a Educação Física Escolar. Este modelo, apesar de não impedir que o professor aborde o tema à sua maneira, construindo significados condizentes com a realidade escolar, também não mobiliza explicitamente para a abordagem de tal tema.

Conquanto, há justificativas para isso. Assim como em outros temas e objetos de estudo, a história da Didática apresenta dicotomia entre o método tecnicista e humanista. De semelhante modo, essa tendência também é identificada e vivenciada na abordagem do tema saúde. Segundo Almeida, Oliveira e Bracht (2016), a vinculação histórica da Educação Física com a saúde tem como pilar o ponto de vista biológico-estatístico da medicina positivista, e seu surgimento nos programas governamentais se integrou com uma forte influência do pensamento médico-higienista, o que gerou o conceito de que “atividade física é saúde”.



A partir disso, gerou-se uma ordem discursiva sustentada na modernidade em que a Educação Física é colocada como centro e a promotora de saúde. Em contraposição, o “Movimento Renovador” ao final do século passado investe em uma crítica à visão biologicista, entendendo a necessidade da revisão do conceito de saúde para a área.

Neste íterim, emerge uma nova percepção de saúde, sendo esta, por fim, compreendida pela EF como uma questão ampla/transversal.

O conceito de saúde se amplia e se complexifica, passando a ser entendido cada vez mais no meio acadêmico e nas instâncias governamentais como uma dimensão da vida que ultrapassa o corpo orgânico e a doença, exigindo para sua análise olhares múltiplos, transversais e a consideração da saúde como uma questão, sobretudo, política (ALMEIDA; OLIVEIRA; BRACHT, 2016, p. 92).

É a despeito dessa transversalidade da temática saúde que Knuth, Azevedo e Rigo (2007, p. 76) constatarem que “a tarefa de debater a saúde no campo escolar entra em choque uma série de tradições e de discursos muitas vezes conflitantes”. A tradição de acionamento do tema saúde como consequência das rotinas de exercícios físicos, que atendem a ordem discursiva pautada nas ciências naturais e tinham tradição estabelecida na Educação Física Escolar, entra em conflito com a postura transversal do tema como resultado de intercruzamentos de determinantes sociais que atende ordem discursiva culturalista e que tem respaldo nos documentos de orientação curricular atuais.

Assim, de acordo Freire, Wiggers e Barreto (2019, p. 1314), os documentos apresentados possuem influência das teorias críticas e pós-críticas, sendo esta uma tendência no campo da Educação Física em que “não existe neutralidade na ciência, mas relações de poder em que se sobressaem os interesses dos mais abastados. Portanto, o currículo pode ser um espaço em que os interesses dos menos favorecidos sejam contemplados, propiciando a emancipação humana”. Deste modo, os temas e conteúdos do currículo devem estar alinhados para potencializar a práxis do professor no contexto que está inserido.

Com o intuito de reconhecer as possibilidades de articulação das vertentes supracitadas, buscamos apresentar no quadro 2 o quantitativo de aparições de unidades de texto relativas ao tema saúde, a saber: “exercício físico”, “qualidade de vida”, “saúde” e “bem-estar”. A escolha de tais indicadores nos documentos se deu a partir da trivialidade histórica com que esses termos se assemelham com o tema saúde (ALLEYNE, 2001, BUSS, 2000).

Quadro 2 – Visão geral das unidades de texto nos documentos

Unidade de Texto/ Documento	Saúde	Exercício físico	Qualidade de vida	Bem- estar	Total
--	--------------	-----------------------------	------------------------------	-----------------------	--------------



Referencial curricular do Natal/RN	36	4	4	5	49
Coleção Práticas corporais Educação Física: manual do(a) Professor(a)	33	39	5	4	81
Total	69	43	9	9	130

Fonte: construção dos autores.

Com o mapeamento dos documentos, percebemos no referencial a incidência da palavra saúde que domina o quantitativo geral, que é constatado devido à baixa ocorrência dos demais termos. No entanto, ao observar à forma em que o documento está organizado é compreensível tal proporção, dado que o conceito de saúde é um dos termos basilares da compreensão da área da Educação Física e que esta não estabelece causalidade com o exercício físico, mas antes com a consciência do corpo e cuidado de si via práticas corporais.

Outro elemento que justifica, em certa medida, é que o documento em tela é uma resposta da rede municipal de ensino do Natal à BNCC e, portanto, tem neste último seu ponto de partida. Novamente, os estudos de Dessbesell e Fraga (2020) apontam a problemática de que a BNCC em sua primeira versão pautava o termo exercício físico como categoria autônoma no currículo escolar, mas que, frente ao processo de consulta pública, as versões posteriores deste corpo de saberes foi abrigado como o subtema “ginástica de condicionamento físico”. Na visão dos autores supramencionados, este movimento atualiza “disputas de longa data sobre a pertinência da tematização das práticas fitness como uma manifestação da cultura corporal de movimento nos currículos de Educação Física na Educação Básica” (DESSBESELL; FRAGA, 2020, p. 2) em que prevaleceu uma ordem discursiva culturalista. Considerando que o documento do Referencial curricular do Natal/RN segue a linha discursiva da BNCC, é manifestada a menor evidência do exercício físico em sua proposição curricular.

Tal indicador de unidades textuais corrobora para o afastamento, cada vez mais acentuado, da Educação Física Escolar de uma perspectiva mais físico-sanitária, ao passo que anuncia o desenvolvimento do estudante enquanto ser humano e não apenas para aperfeiçoamento do corpo para determinada prática corporal, o que demonstra estar assumindo uma perspectiva mais culturalista de Educação Física. Este dado é mais perceptível à medida que nos dirigimos aos menores níveis de ensino do currículo escolar, já que não foi identificado nenhuma unidade textual prevista nas buscas em toda primeira fase do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano).



Já na Coleção Práticas corporais Educação Física, (volumes de 1º e 2º ano; 3º a 5º ano; e 6º a 9º ano) foi contabilizado um total de 81 achados. Nos anos iniciais do Ensino Fundamental a incidência dessas palavras é baixa aparecendo em contexto mais geral, sem especificar intenções claras de ensino. A partir do 5º ano essa recorrência aumenta, principalmente no 6º ano (28 vezes).

Dentre eles, o termo “Bem-estar”, em apenas um dos casos, não vem acompanhado de “Saúde” ou “Qualidade de vida”, denotando uma relação de sinonímia entre essas palavras somadas a uma relação de causalidade das práticas corporais. Na citação sem relação de causalidade, o termo bem-estar se relaciona ao direito cidadão voltado a “saúde, lazer, trabalho, educação, transporte”, ampliando sua correlação com o tema de saúde a partir de determinantes sociais (BUSS; PELLEGRINI FILHO, 2007).

Quanto ao termo “exercício físico”, apesar da proposta de fruição da obra em sua concepção de saúde, notamos um traço majoritariamente biologicista de seu uso, muito ligado a unidade temática Ginástica, principalmente nos anos finais, em alinhamento à BNCC. Nesse sentido, é importante destacar que a unidade temática Ginástica tem classificação na BNCC, organizada em três manifestações: a ginástica geral, a ginástica de condicionamento físico e a ginástica de conscientização corporal, sendo estas duas últimas as categorias responsáveis pela maioria dos acionamentos do termo “exercício físico”.

O material aponta uma compreensão de saúde outrora inimaginável, como mostra os objetivos no debate entre saúde e estética que intenciona “Reconhecer e compreender as implicações das dimensões da saúde e da estética no bem-estar e na qualidade de vida das pessoas, bem como discutir os riscos associados aos exageros no cuidado com o corpo” (DARIDO, et al., 2018, p. 155). Outrossim, encontramos por toda coleção manifestações dos Determinantes Sociais de Saúde – DSS (BUSS; PELLEGRINI FILHO, 2007), incitando aos professores a gerar, nos alunos, reflexões sobre questões sociais no contexto das práticas corporais que interfiram no processo saúde-doença, por exemplo, questões inclusivas (Hip-hop e síndrome de down, 6º ano), culturais (o forró como manifestação cultural, 9º ano), sociais (relações histórico-social das danças circulares, 2º ano), econômicas (espetacularização do basquetebol na NBA, 9º ano), religiosas (pensamento filosóficos das lutas 8º ano), étnicas (jogos africanos e indígenas, 5º ano), entre outras.

O quadro 3 nos mostra de quais maneiras as unidades de texto eleitas e vinculadas ao tema da saúde, vistos em ambos os documentos, podem ser percebidos. As unidades de



texto previamente mapeadas foram aglutinadas, por pertinência temática, em quatro categorias analíticas com base em matrizes epistêmicas da percepção de saúde, a saber: 1) Saúde relacionada às Ciências naturais – quando o termo apresenta vertente biológica; 2) Saúde relacionada às Ciências humanas – nas aparições em que o foco é o desenvolvimento integral do aluno; 3) Saúde relacionada ao imbricamento bio-cultural – quando o termo abarca as duas demandas anteriores; e 4) Saúde relacionada à percepção genérica – quando o termo aparece como complemento de uma ideia, sem apresentar nenhum acréscimo conceitual.

Para enquadramento nas categorias, cada uma das 130 aparições das unidades de texto evidenciadas no quadro 2 foram isoladas para leitura contextual a fim de identificar como o uso do termo/unidade de registro opera frente às categorias previamente estabelecidas.

Quadro 3 – Concepção de saúde, exercício físico, qualidade de vida e bem-estar relativas às matrizes epistêmicas

Categoria de análise/Documento	Balizada nas Ciências Naturais	Balizada nas Ciências Humanas	Imbricamento bio-cultural	Percepção genérica	Total
Referencial curricular do Natal/RN	15	12	16	6	49
Coleção Práticas corporais Educação Física: manual do(a) Professor(a)	35	6	35	5	81
Total	50	18	51	11	130

Fonte: construção dos autores.

Dentre os achados, percebe-se maior incidência da categoria de análise “Imbricamento bio-cultural”, totalizando cinquenta e uma (51) aparições, resultando em aproximadamente 45% dos dados obtidos. Tal achado da pesquisa está alinhado com o estudo de revisão de publicações entre 2008 e 2014 sobre os saberes escolares em saúde na educação física que indica que:

em relação à concepção de saúde, nota-se que há uma predominância da saúde numa perspectiva ampliada (pública e coletiva), em que os fatores sociais, econômicos, políticos são determinantes na forma do sujeito intervir e adquirir saúde. Apoiados nesses conceitos, os estudos impulsionam o surgimento de estratégias capazes de fortalecer a emergência de novos paradigmas com relação às práticas corporais e a saúde nas aulas de Educação Física. (OLIVEIRA et al., 2017, p. 122)

Contudo, é interessante notar que ao isolar as unidades de texto vinculadas à unidade temática “Ginástica” a categoria que apresenta maior predominância é a de “Ciências



Naturais”, a qual está majoritariamente atrelada a unidade de ensino “Exercícios Físicos”. Está registrado que historicamente o conteúdo ginástica, bem como esporte, vem compondo um corpo práticas que apontam a saúde como um conhecimento vinculado a um modelo conservador de aptidão física e na sequência desta tradição é possível observar propostas curriculares que reforçam tal postura. Os estudos de Paiva e colaboradores (2017, p. 13) registra, por exemplo, que “na Bahia, o eixo temático que aborda de forma direta a saúde é ‘Ginástica, Saúde e Estética’ contudo, dois outros eixos apontam a saúde”.

Retomando os estudos de Dessbesell e Fraga (2020), a partir da segunda versão da BNCC os exercícios físicos, com material de cunho ligado ao fitness, são apresentados na unidade temática de “ginástica de condicionamento físico”, depois de uma realocação, onde “exercícios físicos” era uma das unidades temáticas da primeira versão da BNCC, publicada em 2015. Para os autores, esse atrelamento ao fitness e à ginástica remete aos aspectos culturais físico-sanitário ainda presentes na Educação Física, herdado de um histórico conteudista baseado nos ensinamentos higienistas médico-militar, como já mencionamos anteriormente.

Já para categoria de análise “Ciências Humanas”, os achados apresentam certa timidez, totalizando dezoito (18) ocorrências, em ambos os documentos o resultado de maior expressão foi obtido na unidade temática danças, evidenciando a limitação de abordagens interdisciplinares com as humanidades, o que pode ser associado ao que é denominado por Knuth, Azevedo e Rigo (2007) de epistemologia da segregação, no que se refere a cisão de conteúdos, à medida que poderiam ser explorados dentro da perspectiva transversal e interdisciplinar. Abib, Silva e Damico (2019), ao analisarem o referencial curricular do Rio Grande do Sul, elucidam a necessidade do rompimento dessa abordagem na temática “saúde” estritamente biológica e pautada nas “Ciências Naturais”, carecendo de abordagens que ultrapassem as questões orgânicas, visto que a Educação Física busca relacionar o “saber-fazer” com o “saber-sobre”.

Os autores atentam para importância da democratização do acesso aos saberes que se relacionam com a saúde por parte de professores e alunos, entendendo o seu imbricamento bio-cultural. Ainda em alguns dos casos, o termo “saúde” aparece de maneira indistinta, havendo assim a necessidade de criação da categoria de análise “percepção genérica”.

Apesar da maior representatividade de percepções de saúde ancorada nas ciências humanas e no imbricamento bio-cultural, a existência de elementos balizados nas ciências



naturais ou em uma percepção genérica de saúde podem indicar que “existem incongruências entre os fundamentos conceituais e os conteúdos vinculados ao modelo anátomo-fisiológico, abordado isoladamente, distante do contexto das práticas corporais ou mesmo dos Determinantes sociais de Saúde” (PAIVA et al., 2017, p. 14), tal como encontrado nesse estudo ao analisar as incursões do tema saúde nas propostas curriculares para o ensino da educação física no Nordeste brasileiro.

No nosso último quadro de análise, trazemos em quais anos escolares e quais unidades temáticas se devem abordar o tema saúde, segundo os documentos investigados.

Quadro 4 – Objetivos de aprendizagens ou aprendizagens em Educação Física relacionadas à saúde por documento

Documento	Ano escolar	Tema de Saúde	Unidades temáticas / Habilidades
Referencial curricular do Natal/RN	1º ano		
	2º ano		
	3º ano		
	4º ano		
	5º ano		
	6º ano	X	Ginástica, Esporte
	7º ano	X	Ginástica, Esporte
	8º ano	X	Ginástica, Lutas
	9º ano	X	Ginástica, Lutas
Coleção Práticas corporais Educação Física: manual do(a) Professor(a)	1º ano	X	Dança/ Jogos e brincadeiras
	2º ano		
	3º ano	X	Lutas
	4º ano	X	Esporte
	5º ano	X	Dança/ Ginástica/ Brincadeiras e jogos/ Lutas
	6º ano	X	Dança/ Ginástica/ Brincadeiras e jogos/ Esporte
	7º ano	X	Ginástica
	8º ano	X	Ginástica
	9º ano	X	Ginástica

Fonte: construção dos autores.

Assim, percebemos que no referencial curricular, o tema saúde só se apresenta a partir do 6º ano, ocasionando esvaziamento do debate sobre a temática nos anos iniciais. A falta desse debate gera conflito direto com a BNCC tanto nas competências gerais –em que o aluno deve conviver, brincar, jogar, participar, explorar, expressar-se, conhecer-se (BRASIL, p. 25, 2018), como nas específicas da EF, nas quais o estudante tem de analisar, compreender,



construir valores, refletir e fruir (BRASIL, 2018, p. 220). Ao nosso olhar, tais competências privilegiam dimensões do conhecimento manifestadas nas vivenciadas práticas corporais em que são possíveis transversalidade do tema saúde na Educação Física.

Tais achados podem ser dialogados com o estudo de propostas estaduais curriculares para o ensino da Educação Física no Nordeste brasileiro no que se refere ao tema saúde (PAIVA et al., 2017). Neste, a distribuição da temática saúde nos níveis e modalidades de ensino aponta que 33,3% das propostas analisadas abordam o tema saúde no Ensino Fundamental II, ao passo que apenas 28,6% destas mesmas propostas abordam o tema saúde no Ensino Fundamental I.

Destaca-se ainda que, mais uma vez, os resultados expõem a proximidade dos conceitos envolvidos ao termo saúde com as capacidades e objetivos do conteúdo ginástica, haja vista que é o único tema recorrente em todos os anos finais do Ensino Fundamental. Já na Coleção encontramos o termo saúde desde o primeiro ano, não estando presente no 2º ano e a partir do 7º ano encontra-se apenas na relação com a unidade temática da Ginástica. Sendo assim, apesar do documento ter avanços na concepção de saúde e trazer discussões contemporâneas em relação a qualidade de vida e bem-estar, é preciso um aprofundamento e exploração do tema de forma mais ampla e em diferentes unidades temáticas.

Por fim, não podemos perder de vista os aspectos gerais como: “as mudanças de cima para baixo (top-down); a falta de recursos e de materiais; as instalações inadequadas para as aulas; a necessidade da formação continuada e a melhor compreensão da proposta curricular; o importante papel do diretor para apoiar a mudança curricular e a necessidade de que os conteúdos sejam significativos para os alunos” (GODOI; BORGES, 2019, p. 384), pois é preciso que o material didático seja posto como um facilitador e auxiliador da prática pedagógica dos professores de Educação Física.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar as formas de tematização da saúde na Educação Física tanto na proposta curricular como no livro didático adotado pela rede pública municipal de ensino do Natal/RN, anunciou-se o reflexo do momento histórico da Educação Física escolar brasileira em organizar em sua estrutura as narrativas entre a tradição da ordem discursiva biológico-funcional e as propostas contemporâneas da ordem discursiva culturalista.



Verificamos que apesar do avanço histórico na utilização do material didático, antes inexistente na realidade da Educação Física escolar, e na organização currículo na Educação Física com a transversalização da temática saúde com o distanciamento da perspectiva higienista historicamente adotada em Educação Física Escolar, os documentos ainda carecem de um debate mais amplo das várias concepções que envolvem a saúde, o exercício físico, a qualidade de vida e o bem-estar. O indicador mais claro de tal percepção é ainda a existência de noções de saúde centradas na episteme das ciências naturais ou nas ciências humanas, a exemplo da unidade temática ginástica e unidade temática dança, respectivamente. Outro indicador importante é a não existência de proposta pedagógica equitativa e gradual em todos os anos do Ensino Fundamental para o tema saúde, com suas respectivas práticas corporais integradas às concepções e experiências corporais que dialoguem com o entendimento de saúde pelos alunos.

Entendemos que a pesquisa possui alguns limites no que tange aos termos apresentados, bem como a ampliação de outras discussões e documentos. Nesse sentido, para avançarmos no debate, indicamos investigações que indaguem como os professores fazem uso de tais documento de orientação da prática docente com fins a abordar a temática saúde. Tal investigação irá agregar ao complexo emaranhado de dispositivos que concorrem na operacionalização do ensino da Educação Física Escolar com foco na promoção da saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABIB, Leonardo Trápaga; SILVA, Bruno de Oliveira e; DAMICO, José Geraldo Soares. A saúde como tema do componente curricular educação física no Referencial Curricular "Lições do Rio Grande". **Kinesis**, v. 37, p. 1-12, ago., 2019.

ALLEYNE, George. Health and the quality of life. **Pan Am J Public Health**, v. 9, n. 1, p. 1-6, 2001.

ALMEIDA, Ueberson Ribeiro; OLIVEIRA, Víctor José Machado de; BRACHT, Valter. Educação física escolar e o trato didático-pedagógico da saúde: desafios e perspectivas. In: WACHS, Felipe; ALMEIDA, Ueberson Ribeiro; BRANDÃO, Fabiana F. de Freitas (Orgs.). **Educação física e saúde coletiva: cenários, experiências e artefatos culturais**. Porto Alegre, RS: Rede Unida, 2016.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, DF: MEC/SEF, 1997.



BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em: <basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 10 set. 2020

BUSS, Paulo Marchiori; PELLEGRINI FILHO, Alberto. A saúde e seus determinantes sociais. **Physis**, v. 17, p. 77-93, 2007.

BUSS, Paulo Marchiori. Promoção da saúde e qualidade de vida. **Ciência & saúde coletiva**, v. 5, n. 1, p. 163-177, 2000.

CARLOS, Camila Ursulla Batista; MELO, José Pereira de. Livro didático em educação física: as experiências públicas de João Pessoa e do Paraná. **Motricidade**, v. 14, SI, p. 72-77, 2018.

DARIDO, Suraya Cristina e colaboradores. Livro didático na educação física escolar: considerações iniciais. **Motriz**, v. 16, n. 2, p. 450-457, 2010.

DARIDO, Suraya Cristina e colaboradores. **Práticas corporais educação física: 1º e 2º anos: manual do professor**. São Paulo: Moderna, 2017.

DARIDO, Suraya Cristina e colaboradores. **Práticas corporais educação física: 3º a 5º anos: manual do professor**. São Paulo: Moderna, 2017.

DARIDO, Suraya Cristina e colaboradores. **Práticas corporais educação física: 6º a 9º anos: manual do professor**. São Paulo: Moderna, 2018.

DESSBESELL, Giliane; FRAGA, Alex Branco. Exercícios físicos na Base Nacional Comum Curricular: um estranho no nicho da cultura corporal de movimento. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, Porto Alegre, v. 26, e26007, 2020.

FREIRE, Juliana de Oliveira; WIGGERS, Ingrid Dittrich; BARRETO, Aldecilene Cerqueira. O currículo em movimento: a educação física nos anos iniciais do ensino fundamental em Brasília. **Currículo sem fronteiras**, v. 19, n. 3, p. 1305-1323, set./ dez., 2019

GODOI, Marcos; BORGES, Cecília. A percepção dos professores sobre o currículo de educação física e a formação continuada em Cuiabá-MT, Brasil. **Currículo sem fronteiras**, v. 19, n. 1, p. 379-395, jan./ abr., 2019.

GOIS JUNIOR, Edivaldo. Ginástica, higiene e eugenia no projeto de nação brasileira: Rio de Janeiro, século XIX e início do século XX. **Movimento**, v. 19, n. 1, p. 139-159, jan./ mar., 2013.

KNUTH, Alan Goularte; AZEVEDO, Mario Renato; RIGO, Luiz Carlos. A inserção de temas transversais em saúde nas aulas de educação física. **Revista brasileira de atividade física & saúde**, v. 12, n. 3, p. 73-78, 2007.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 10. ed. São Paulo: Hucitec, 2007.



MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa; SILVA, Tomaz Tadeu da. **Currículo, cultura e sociedade**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

NATAL. **Referenciais Curriculares Educação Física**: anos finais e anos iniciais do ensino fundamental. Secretaria Municipal de Educação. Rio Grande do Norte, 2018.

OLIVEIRA, João Paulo e colaboradores. Os saberes escolares em saúde na educação física: um estudo de revisão. **Motricidade**, v. 13, SI, p. 113-126, 2017.

PAIVA, Andréa Carta de e colaboradores. A saúde nas propostas curriculares para o ensino da educação física no Nordeste brasileiro: o que ensinar? **Motricidade**, v. 13, SI, p. 2-16, 2017.

RODRIGUES, Heitor de Andrade; DARIDO, Suraya Cristina. O livro didático na educação física escolar: a visão dos professores. **Motriz**, v. 17, n. 1, p. 48-62, 2011.

SOUZA JÚNIOR, Marcílio Barbosa Mendonça de e colaboradores. Educação física e livro didático: entre o hiato e o despertar. **Movimento**, v. 21, n. 2, p. 479-493, out., 2015.

Dados da primeira autora:

Email: lauravfernad@gmail.com

Endereço: Avenida Senador Salgado Filho, 3000, Lagoa Nova, Campus Central UFRN – Departamento de Educação Física – Sala do LEFEM, Natal, RN, CEP 59072-970, Brasil.

Recebido em: 23/12/2020

Aprovado em: 30/03/2021

Como citar este artigo:

FERNANDES, Laura Viana e colaboradores. O tema saúde na educação física escolar: diálogos entre material didático e currículo. **Corpoconsciência**, v. 25, n. 2, p. 1-16, mai./ ago., 2021.

Agradecimentos:

À Secretaria de Educação do Município de Natal (RN) por disponibilizar os documentos analisados.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) pelo apoio financeiro - código de financiamento 001.

À Pró-Reitoria de Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (PROPESQ/UFRN).